

A procura pelos elementos que iriam ser os pilares da proposta, surge naturalmente, com a observação e identificação das limitações dos espaços, mais propriamente nas imediações do vale de Chelas - área de estudo.

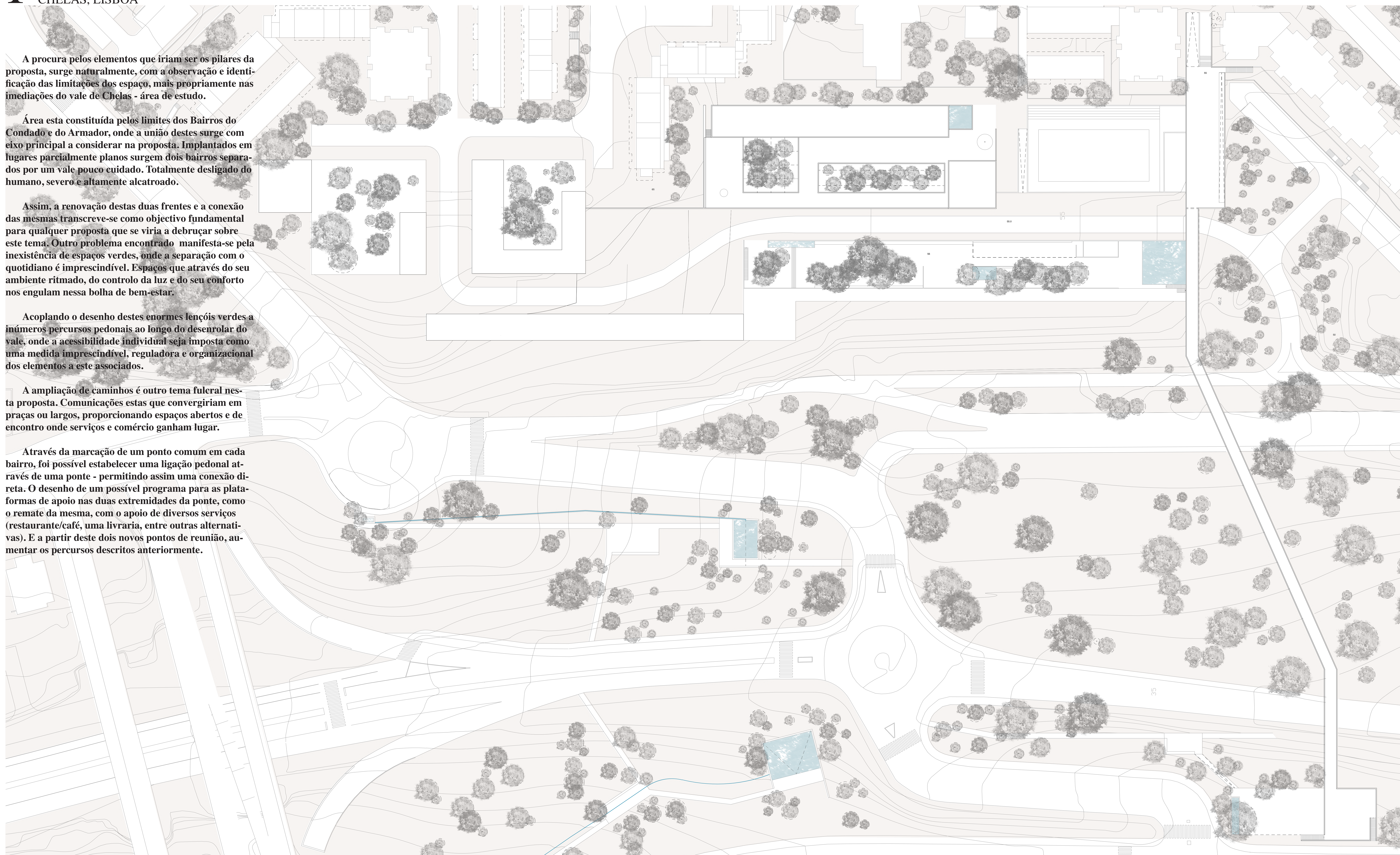
Área esta constituída pelos limites dos Bairros do Condado e do Armador, onde a união destes surge com eixo principal a considerar na proposta. Implantados em lugares parcialmente planos surgem dois bairros separados por um vale pouco cuidado. Totalmente desligado do humano, severo e altamente alcatroado.

Assim, a renovação destas duas frentes e a conexão das mesmas transcreve-se como objectivo fundamental para qualquer proposta que se viria a debruçar sobre este tema. Outro problema encontrado manifesta-se pela inexistência de espaços verdes, onde a separação com o quotidiano é imprescindível. Espaços que através do seu ambiente ritmado, do controlo da luz e do seu conforto nos engulam nessa bolha de bem-estar.

Acoplando o desenho destes enormes lençóis verdes a inúmeros percursos pedonais ao longo do desenrolar do vale, onde a acessibilidade individual seja imposta como uma medida imprescindível, reguladora e organizacional dos elementos a este associados.

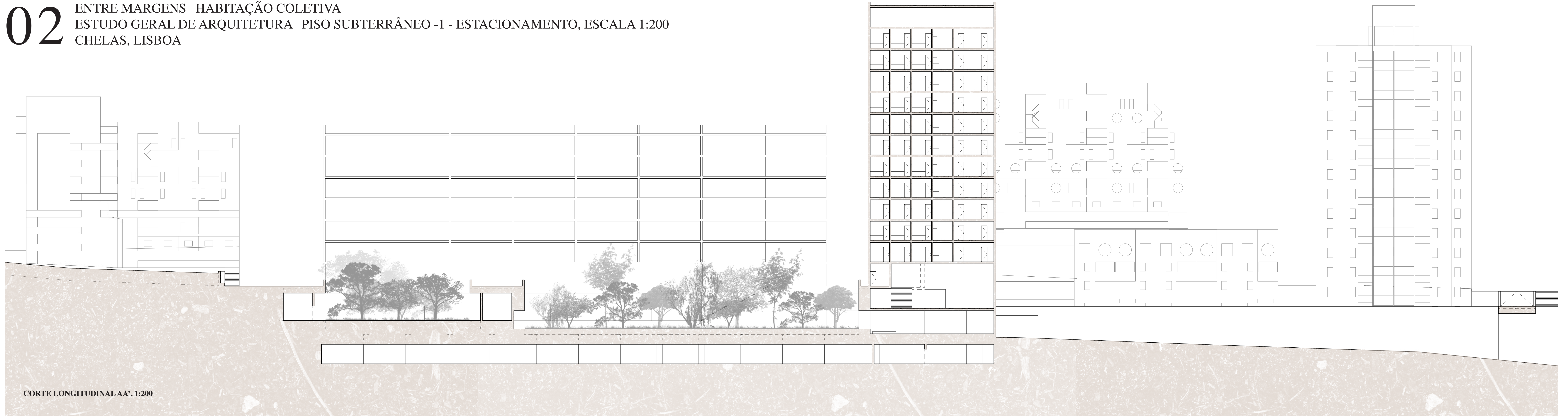
A ampliação de caminhos é outro tema fulcral nesta proposta. Comunicações estas que convergiam em praças ou largos, proporcionando espaços abertos e de encontro onde serviços e comércio ganham lugar.

Através da marcação de um ponto comum em cada bairro, foi possível estabelecer uma ligação pedonal através de uma ponte - permitindo assim uma conexão direta. O desenho de um possível programa para as plataformas de apoio nas duas extremidades da ponte, como o remate da mesma, com o apoio de diversos serviços (restaurante/café, uma livraria, entre outras alternativas). E a partir deste dois novos pontos de reunião, aumentar os percursos descritos anteriormente.

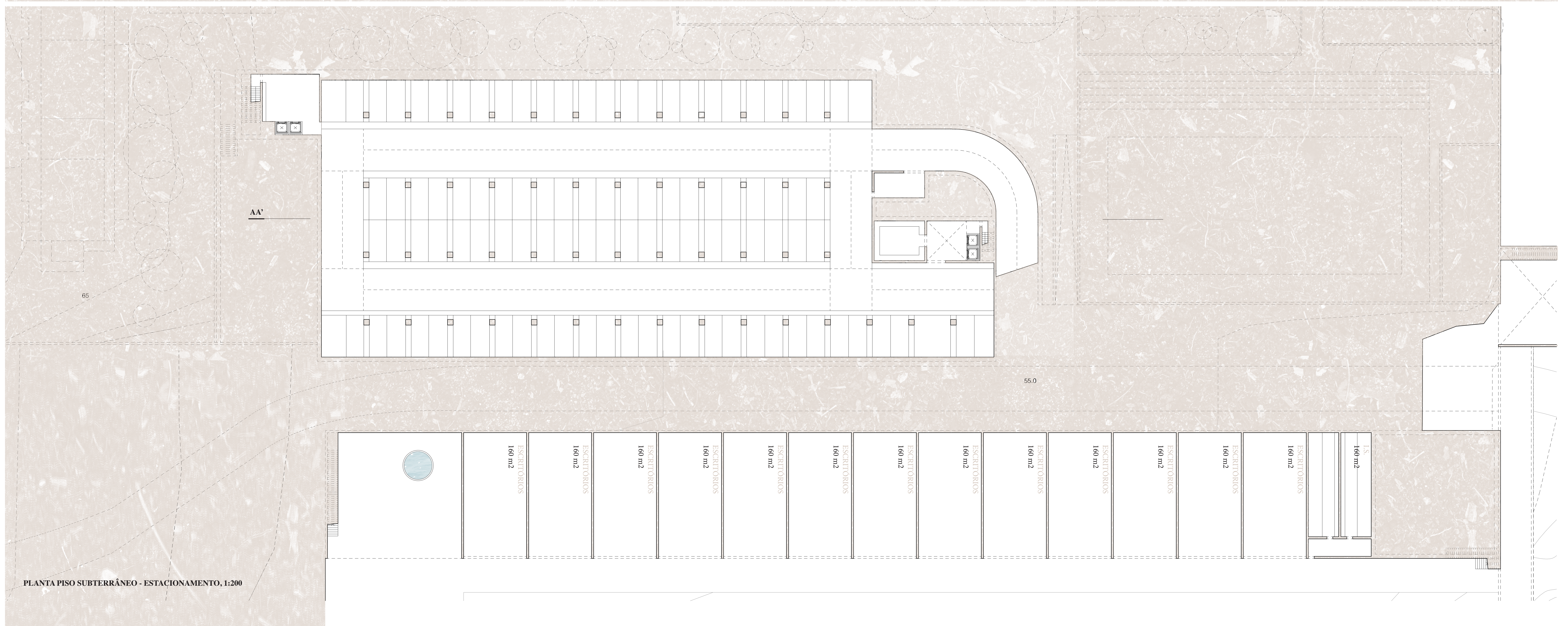


PLANTA DE ENQUADRAMENTO, escala 1:500

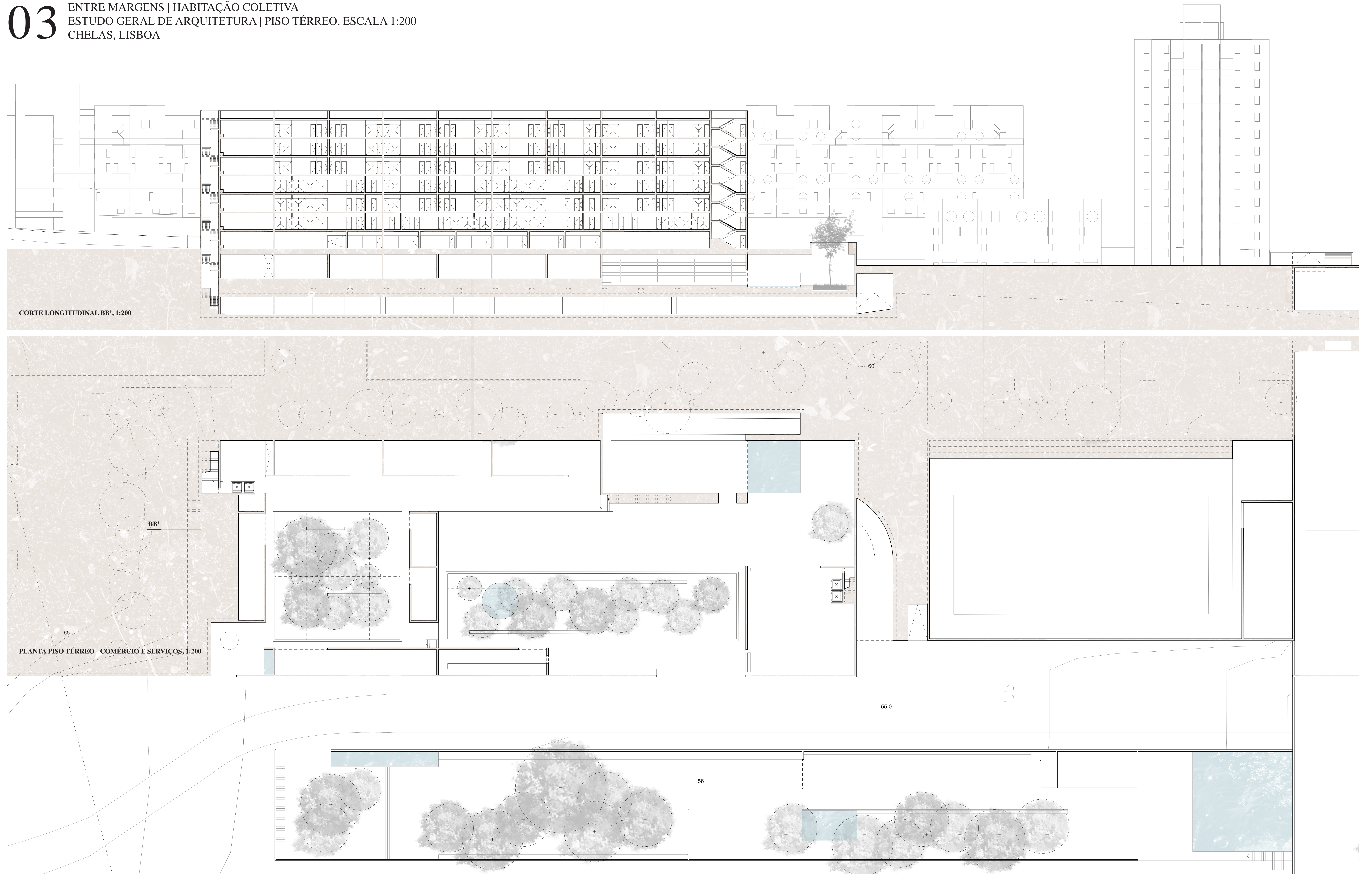
02 ENTRE MARGENS | HABITAÇÃO COLETIVA  
ESTUDO GERAL DE ARQUITETURA | PISO SUBTERRÂNEO -1 - ESTACIONAMENTO, ESCALA 1:200  
CHELAS, LISBOA

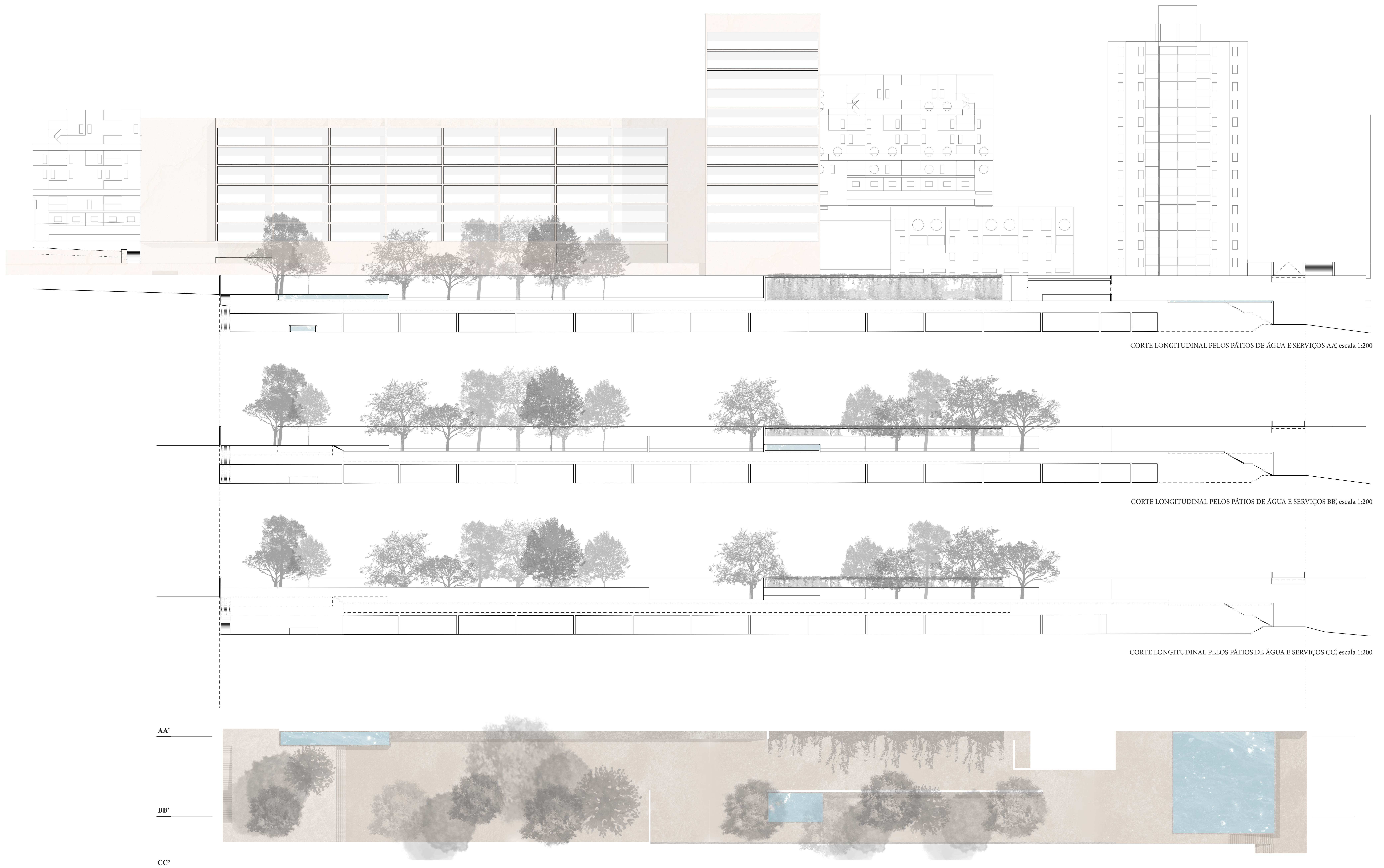


CORTE LONGITUDINAL AA', 1:200



PLANTA PISO SUBTERRÂNEO - ESTACIONAMENTO, 1:200





# 05 ENTRE MARGENS | HABITAÇÃO COLETIVA

## ESTUDO GERAL DE ARQUITETURA | PLANTA PISO 1 - ACESSOS E COBERTURA DA PLATAFORMA

### CHELAS, LISBOA

Assim, apoiada na ideia romântica do jardim português, caracterizado: pelas árvores e arbustos de flor, as vistas, a presença de azulejos e de grandes tanques. Quatro traços, consequentes da localização entre o Mediterrâneo e o Atlântico, que surgindo, isolados ou em conformidade, marcam esta essência espacial que procurámos incessantemente cultivar.

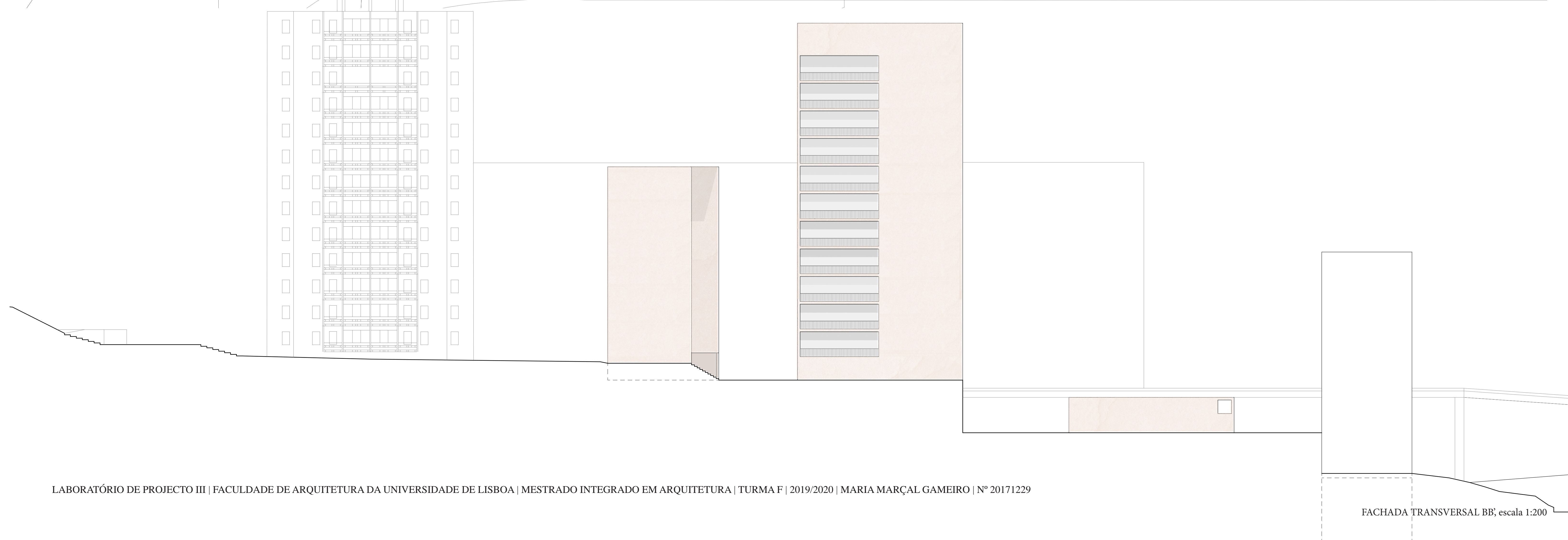
A presença da água nos jardins portugueses distingue-se pela compilação das diferentes heranças culturais do país. Influências essas facilmente associadas, por um lado, aos jardins europeus, como os tão conhecidos jardins ingleses, franceses ou italianos, como às culturas islâmicas e árabes.

Esta procura revelou-se literalmente pela grande moderação do terreno, em vista a sua suavização e viabilidade. Altamente arborizado pretendendo a desconexão com o envolvente, edificado e grandes vias alcatroadas. Devido ao delineamento de percursos sempre associados a árvores, espaços de repouso com a marcação de diversos bancos, cursos de água, espaços de lazer é possível começar a compor esta ideologia.

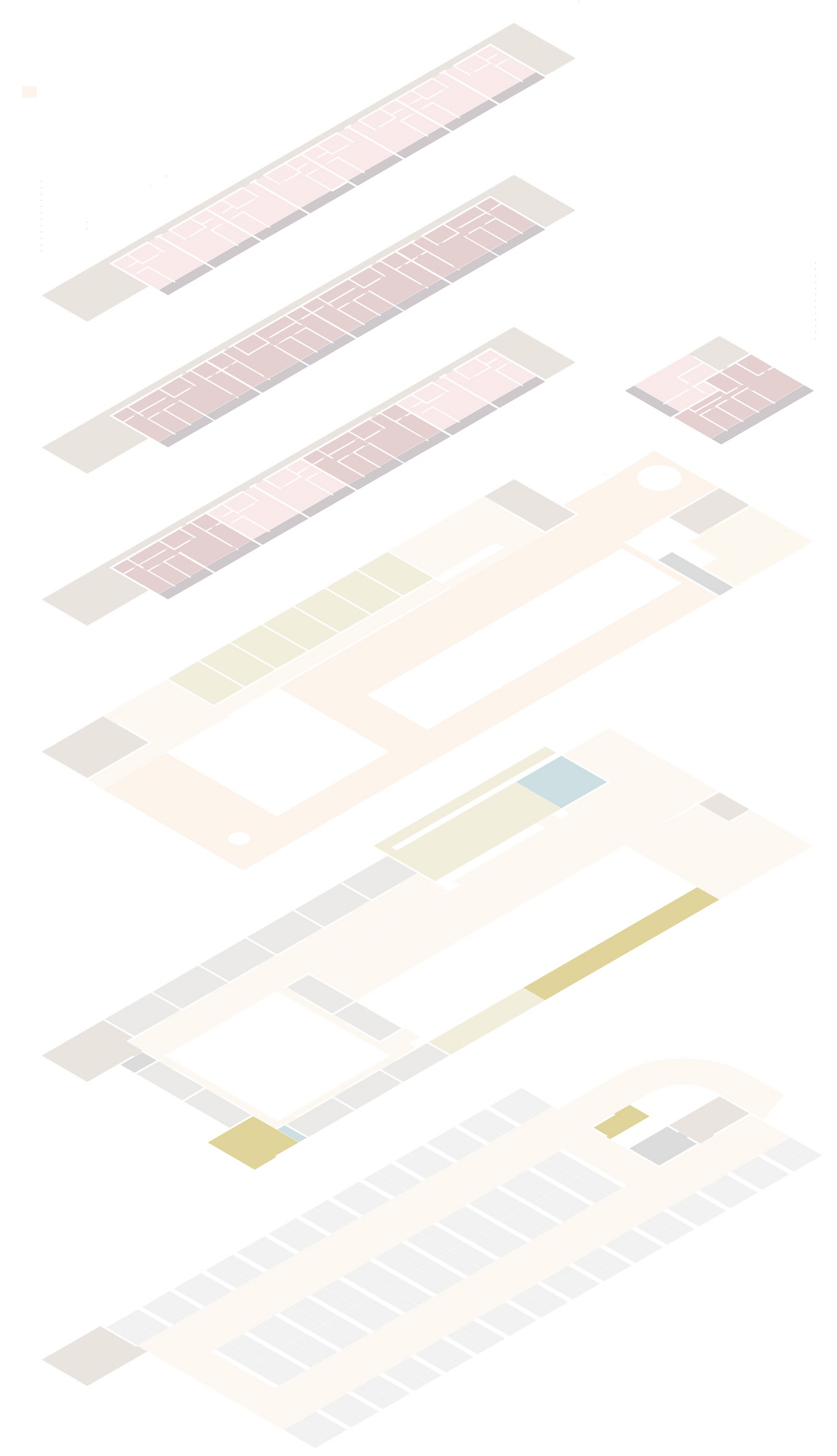
Com a criação destas enormes zonas ajardinadas a necessidade de reservas de água para rega fez aparecer os grandes tanques, na maior parte dos casos associados aos “espaços de fresco”, refúgios onde a finalidade é a criação de lugares de sossego, de encanto e bem-estar, onde as paredes decoradas com azulejos se reflectem na água.



55.0 PLANTA PISO 1 - ACESSOS, + 64, escala 1:200



FACHADA TRANSVERSAL BB', escala 1:200



# 06 ENTRE MARGENS | HABITAÇÃO COLETIVA

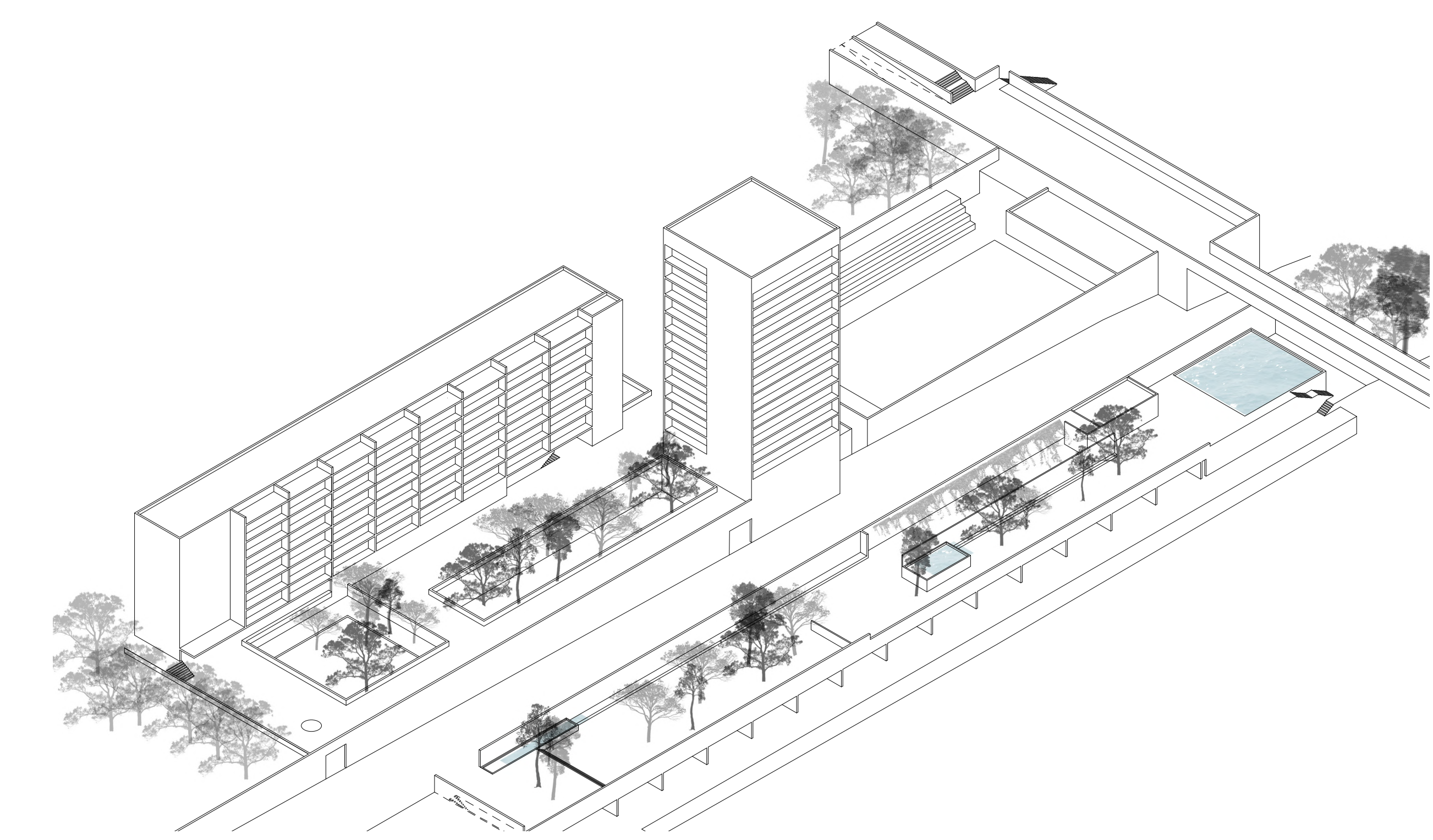
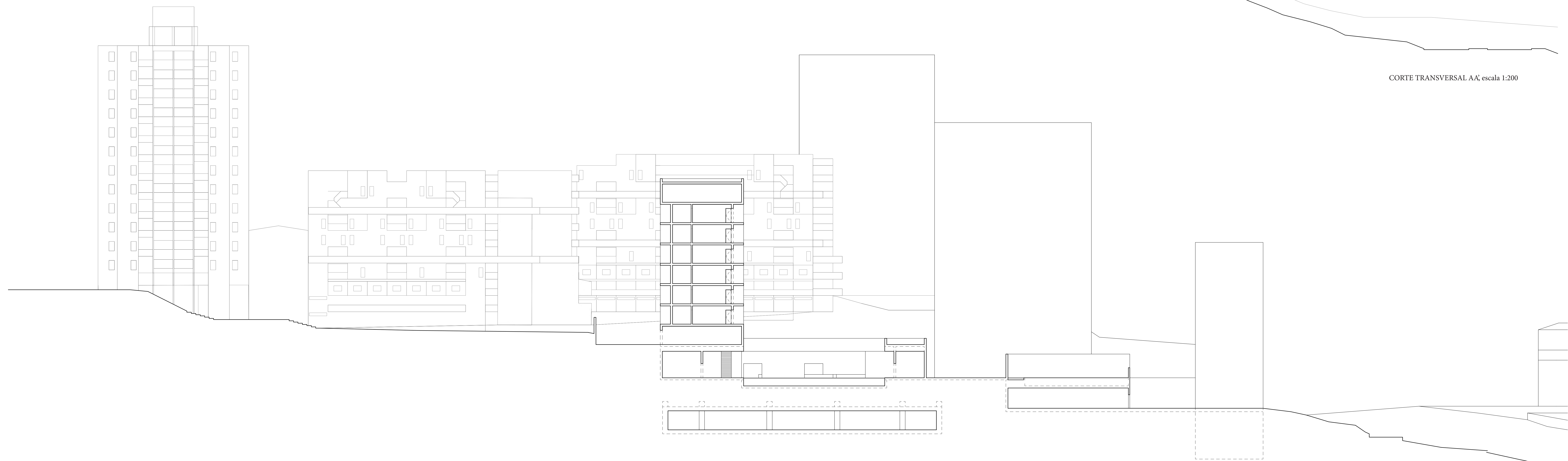
ESTUDO GERAL DE ARQUITETURA | CORTES TRANVERSAIS, escala 1:200  
CHELAS, LISBOA

O desenho dos diversos pátios é bastante cativante devido aos inúmeros remates que formam o ponto chave para a continuidade do percurso e a separação de ambientes e vistas.

Pelos seus espaços de retiro e convívio, de carácter distinto uns dos outros, porém conectados por uma extrema harmonia, clareza e simplicidade.

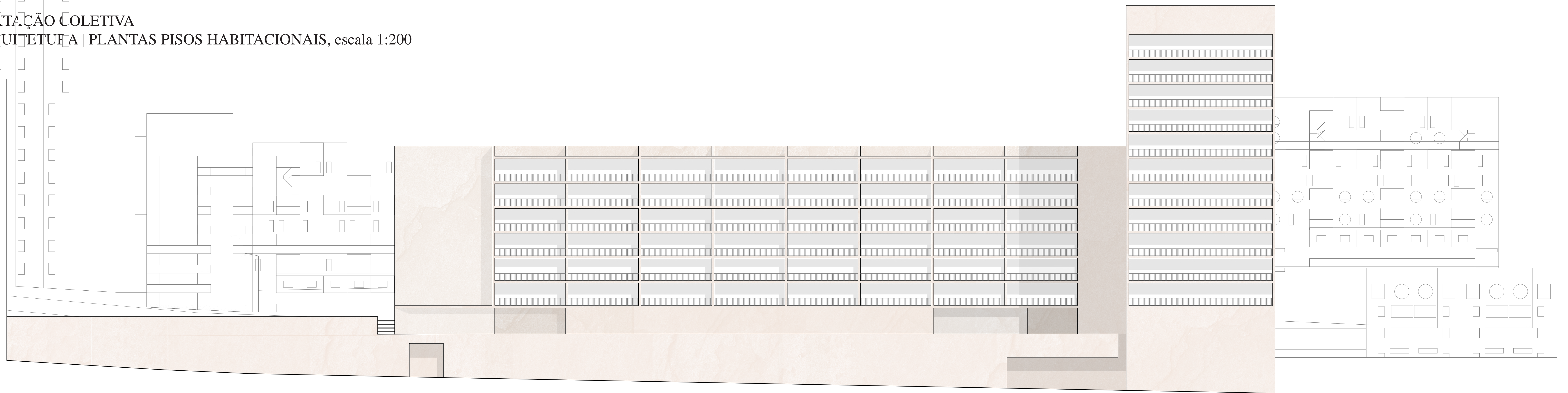
De modo a superar a notória discrepância de cotas, seguiu quase que como um primeiro impulso. O desenho de um piso térreo sólido e de fachada enigmática, que quando atravessado, se desmultiplicava em espaços arbóreos de carácter sereno e tranquilizador. Que através de singularidades, espaços de repouso, água ou vegetação diversa tornassem o percurso algo surpreendente e acolhedor.

Ambicionando uma relação direta com os criptopórticos desenhados na antiga arquitetura romana. Estes consistiam numa galeria abobadada subterrânea ou semi-subterrânea, compensando o declive do terreno. Onde os arcos dispostos numa métrica extremamente rigorosa suportavam fóruns ou villas projectados na sua cobertura.

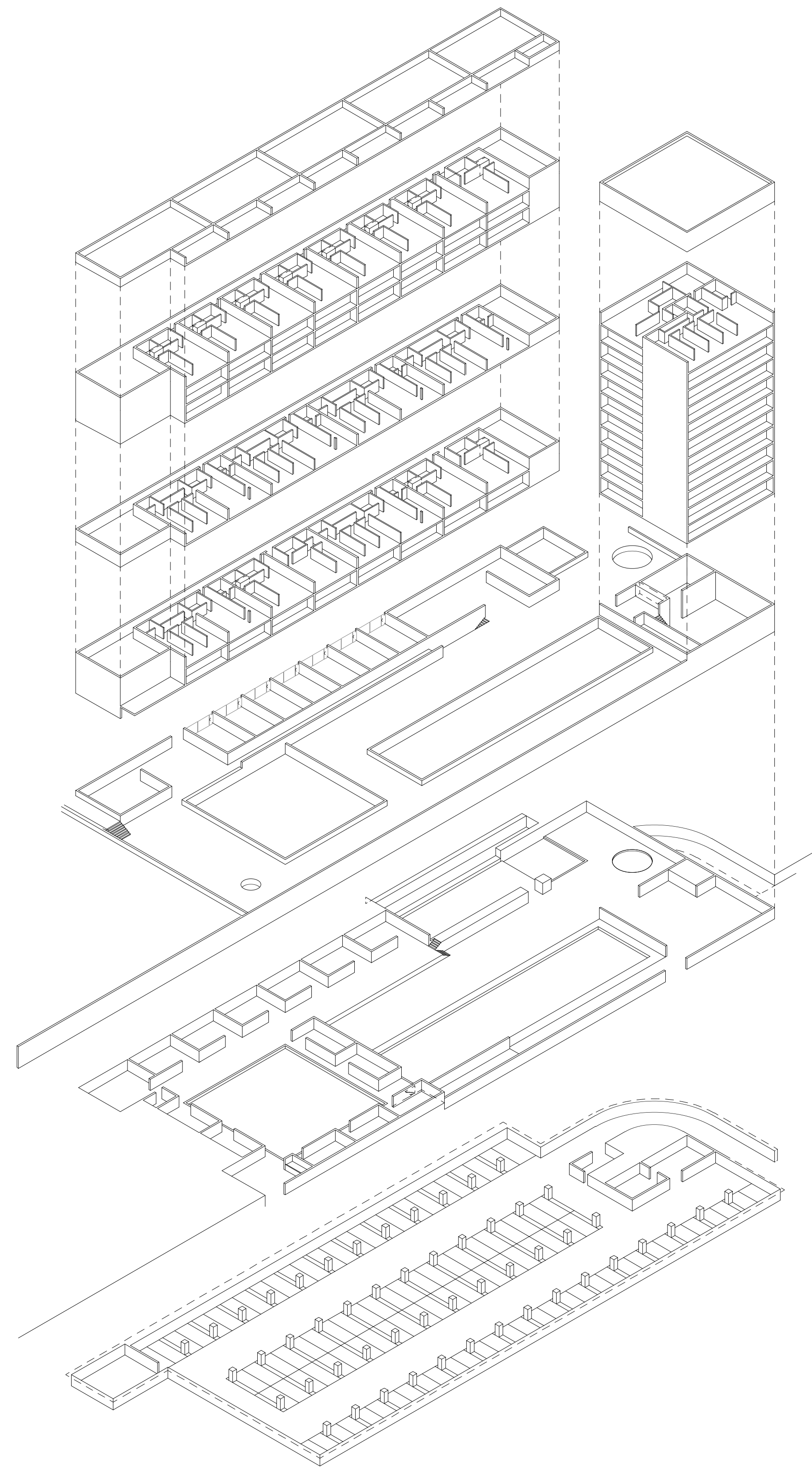


CORTE TRANSVERSAL AA', escala 1:200

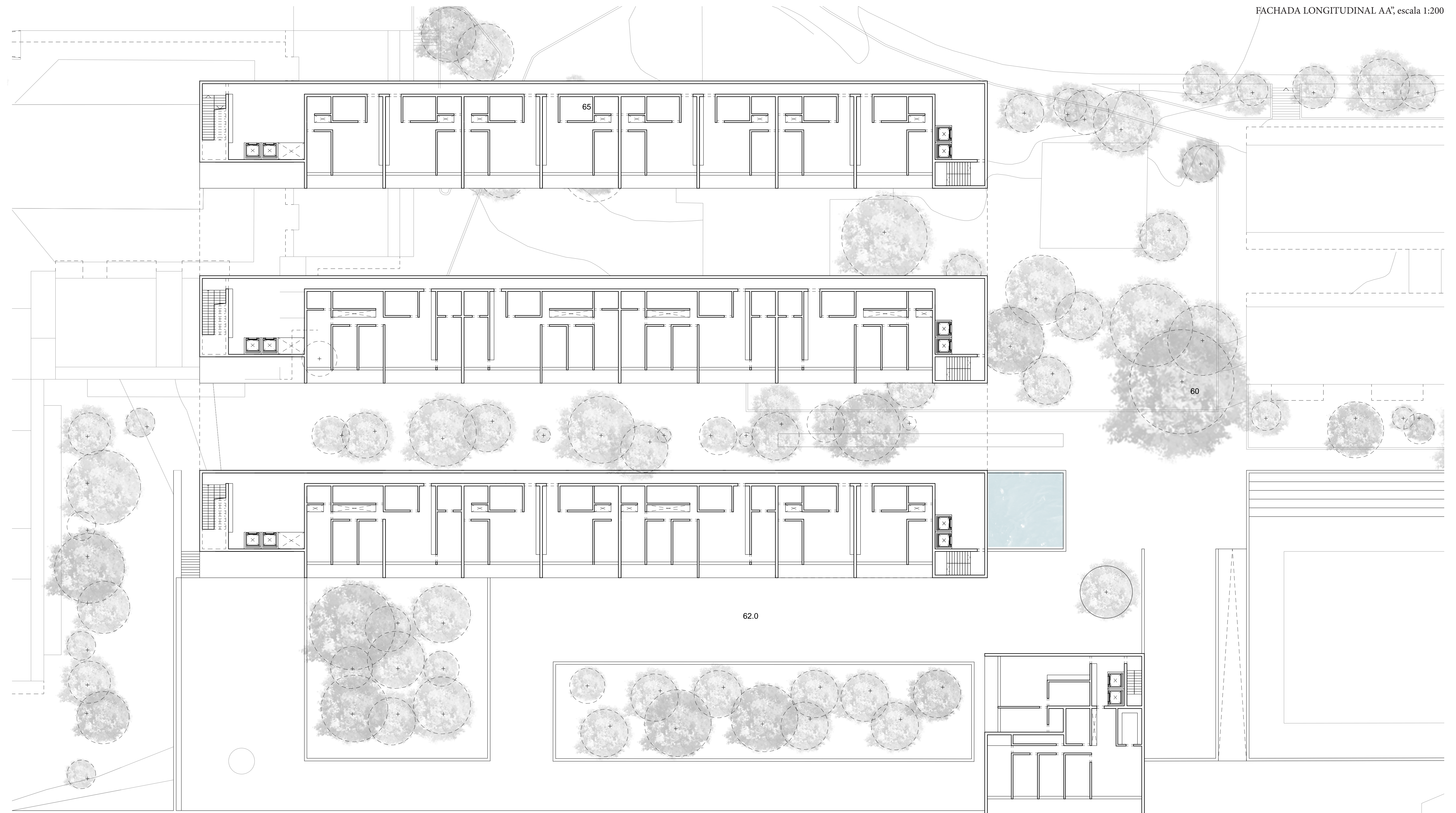
CORTE TRANSVERSAL BB', escala 1:200



FACHADA LONGITUDINAL AA', escala 1:200

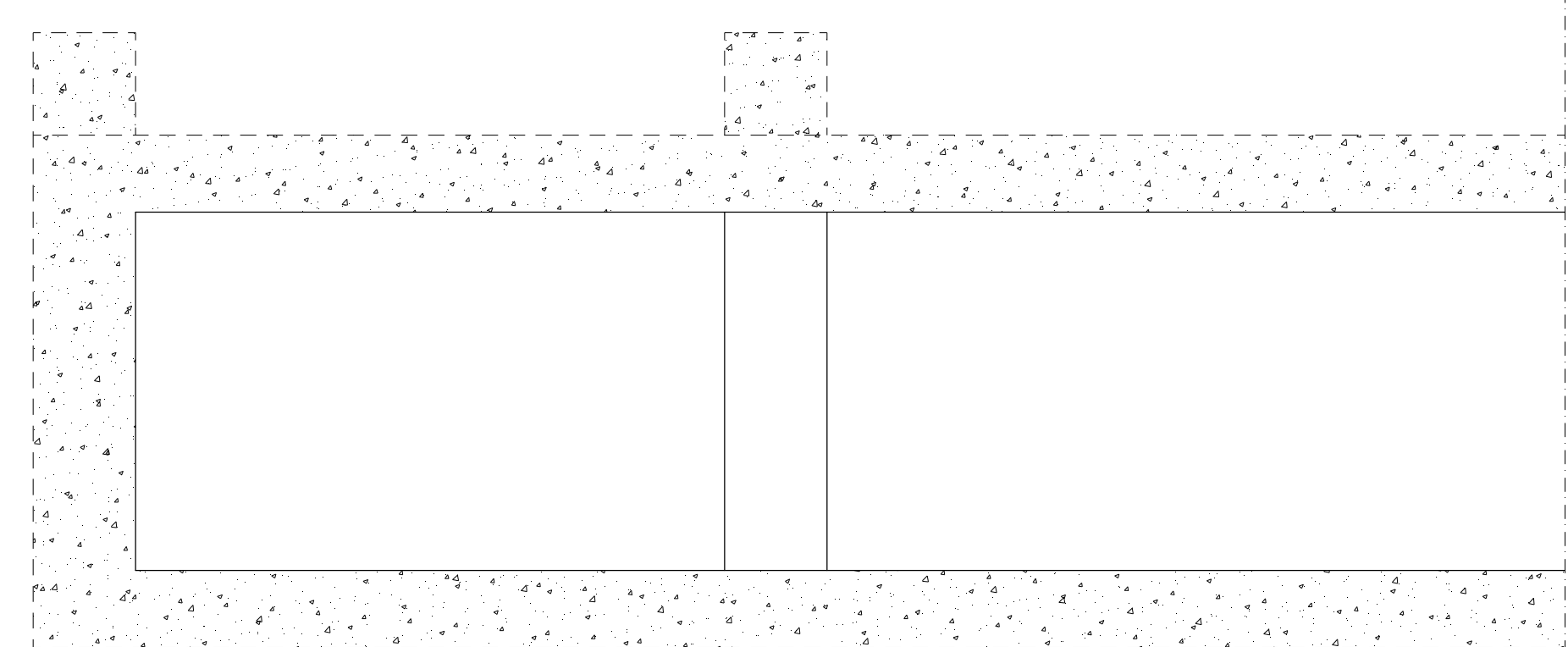
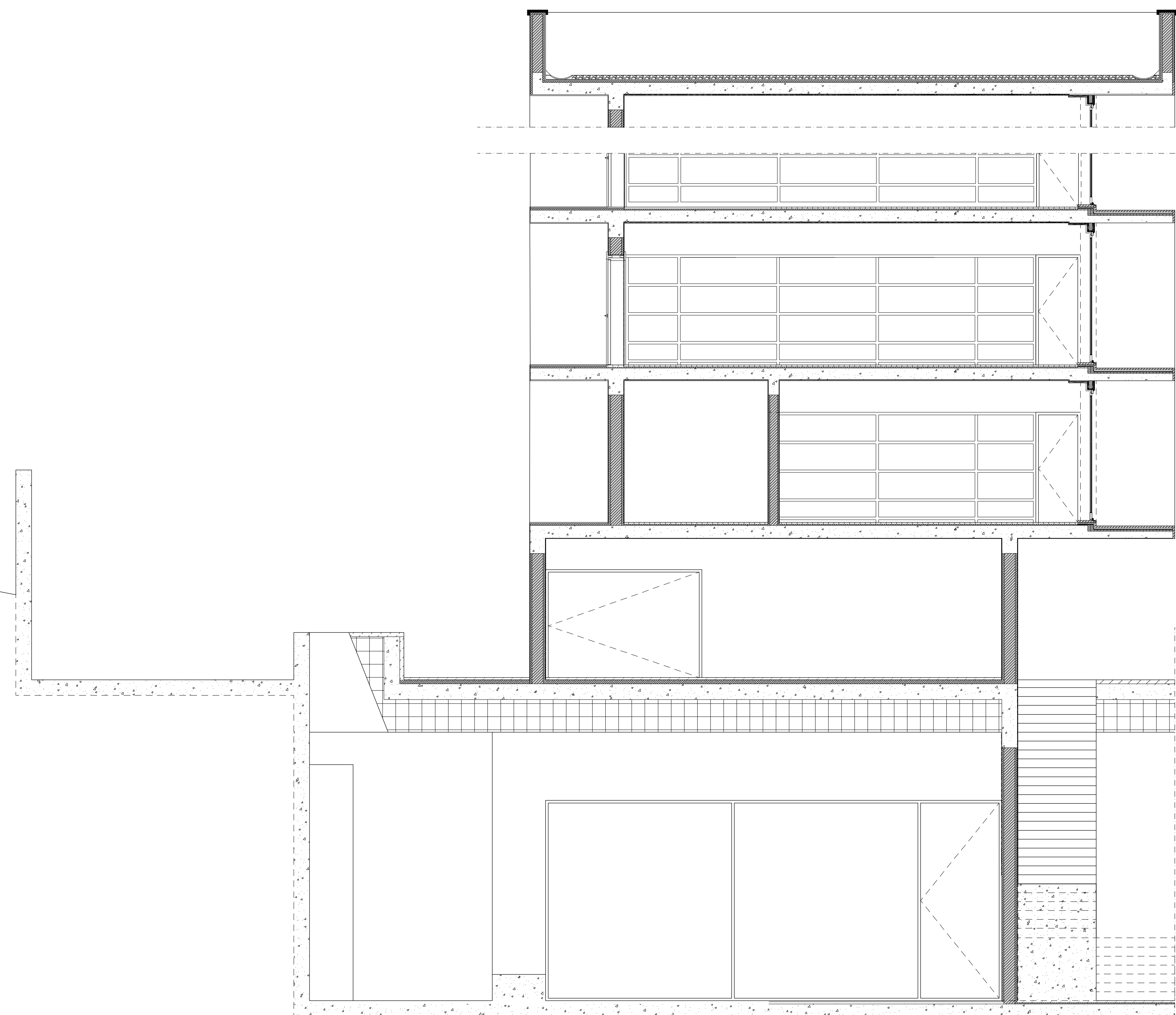


ISÓMETRIA EXPLODIDA, escala 1:500

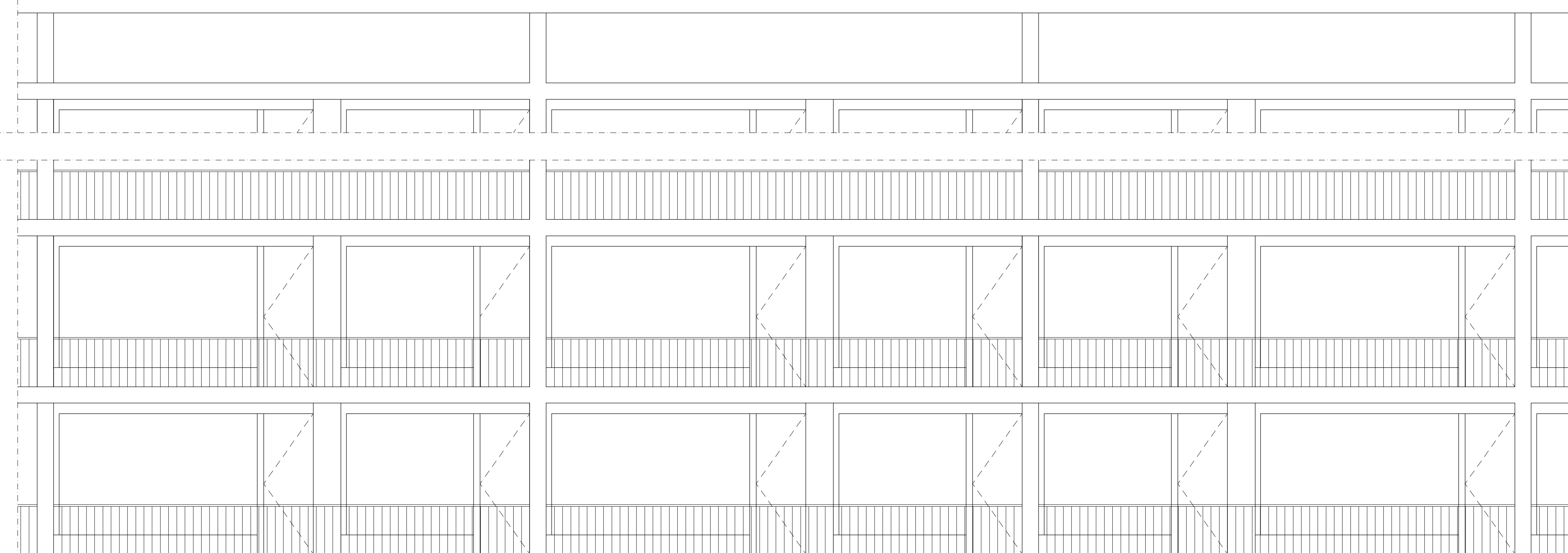


PLANTA PISOS HABITACIONAIS, escala 1:200

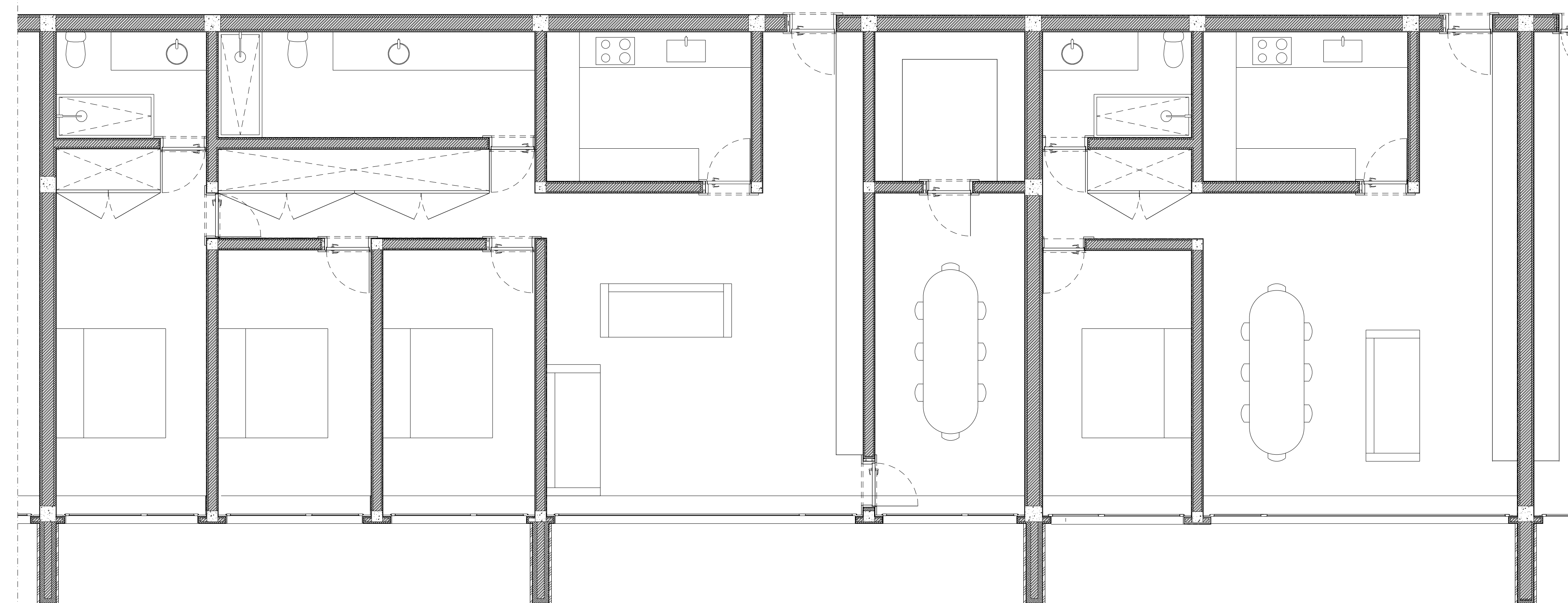
55.0



CORTE CONSTRUTIVO, escala 1:50



FACHADA CONSTRUTIVA DO EDIFÍCIO EM BANDA, escala 1:50



PLANTA CONSTRUTIVA, escala 1:50